

# Argumentação e Linguagem

**Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)**



Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

# Argumentação e Linguagem

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Rafael Sandrini Filho  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará



Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
A694	Argumentação e linguagem [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-530-3 DOI 10.22533/at.ed.303191408  1. Língua portuguesa – Composição e exercícios. 2. Linguística. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.  CDD 469.8
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Ai Palavras! ... Todo o sentido da vida principia à vossa porta; o mel do amor cristaliza seu perfume em vossa rosa; sois o sonho e sois audácia, calúnia, fúria, derrota... A liberdade das almas, ai! com letras se elabora... E dos venenos humanos sois a mais fina retorta: frágil como o vidro e mais que o são poderosa! Reis, impérios, povos, tempos, pelo vosso impulso rodam... Cecília Meireles ...

Porque a verdadeira caverna, aquela que nos proíbe a relação com a realidade, aquela que nos obriga a viver no meio das sombras, é, para mim, a linguagem. Oswald Ducrot. Não há como pensar a argumentação na linguagem sem que se façam referências à retórica clássica, principalmente se o ato de argumentar for entendido como uma forma de gerenciar o discurso, de modo a se obterem resultados efetivos sobre as práticas sociais humanas. É justamente o funcionamento pragmático dos textos/discursos que nos permitem dizer, hoje, que os mesmos se nos apresentam revestidos de caráter ideológico, somente para citar um dos efeitos das ações das práticas linguísticas sobre as sociais. Nesse sentido, presume-se que a instrumentalidade do discurso argumentativo retrata-se nas formas como os argumentos são apresentados nos textos, de modo a criar um sentido de identidade entre falante/escritor e ouvinte/leitor. As atividades cognitivas da leitura e da compreensão estão inter-relacionadas, ainda que não se tenha como garantia indicativos de entendimento textual, afirmam Löbler e Flôres (2010, p. 181). Flôres e Gabriel (2012) defendem que a leitura pode ser estudada a partir de diferentes perspectivas, sejam elas: com foco no autor, no texto ou no leitor. Abraça-se, então, neste trabalho, a pesquisa sobre a leitura e foco no texto de diferentes formas.

Coscarelli (2002, p. 01) afirma que a leitura pode ser vista como um todo sem divisões, uma visão genérica e compactada que dificulta o trabalho do professor em ajudar os alunos em desenvolver o processo de leitura. Segundo a autora: A leitura pode ser dividida em duas grandes partes, uma que lida com a forma linguística e outra que se relaciona com o significado. Essas partes, por sua vez, podem ser ainda subdivididas. O processamento da forma, também tratado como decodificação, será aqui subdividido em processamento lexical e processamento sintático. Faz parte da atividade leitora apresentar sentidos para a informação ali exposta, buscando a reflexão, os questionamentos e os possíveis diálogos entre ela e o leitor. Para tal, essa prática envolve o aspecto de reconhecer o código linguístico, assim como depreender os sentidos que esse código desenvolve a partir das relações semânticas, Löbler e Flôres (2010, p. 188).

O leitor tem a função de decodificar o texto e identificar as pistas que o autor vai deixando ao longo desse texto, além de formular representações mentais sobre as informações contidas ali, Löbler e Flôres (2010, 192). Ele suscita hipóteses, realiza inferências, ativa o seu conhecimento prévio, tudo isso objetivando compreendê-lo. Löbler e Flores explicam assim o processo de compreensão: A compreensão da língua escrita é uma atividade complexa e onerosa do ponto de vista cognitivo, pois consiste em relacionar, concomitantemente, o que é lido a conhecimentos preexistentes. Para fazer tal síntese, o cérebro do leitor mobiliza os conhecimentos que já possui, relacionando-os

ao processamento em realização, ou seja, fazendo a articulação paralela entre o sabido e o desconhecido, no decorrer da própria leitura.

Nesse processo de diálogo com o texto, o leitor tenta identificar as intenções do autor por este ou aquele vocabulário, as intenções de formalidades ou informalidades, ou ainda, identificar quem está falando naquele texto. Ducrot (1990, p.15) defende que o enunciado é polifônico e que, portanto, existem algumas pessoas envolvidas em sua existência. Dentre elas, declara a existência do locutor, sujeito discursivo responsável discurso, e enunciadore, responsáveis pelos pontos de vista ao longo do discurso.

O enunciado, assim como o discurso, é único e sempre terá um autor, denominado sujeito empírico, Ducrot (1990) Os jornalistas, por exemplo, ao noticiarem ou reportarem determinada informação, fazem-na através das argumentações, que são entendidas por Ducrot como uma sequência de dois segmentos que compõem um discurso relacionados por um conector.

Argumentar é apresentar um ponto de vista. Entretanto, cabe ao leitor, durante a atividade leitora, apreender os diferentes sentidos que vão sendo desenvolvidos ao longo do discurso destes profissionais.

Acredita-se que, ao se analisar as palavras envolvidas nesses discursos jornalísticos, pode-se facilitar a compreensão dos sentidos ali inscritos. Diante disso, apresenta-se, como objetivo geral deste trabalho, a análise do papel que o léxico desempenha (palavras plenas e palavras instrumentais) na construção do sentido dos discursos desdobraram-se em múltiplas linguagens. A construção de sentidos nos diferentes e múltiplos discursos não é realizada da mesma maneira, não segue uma regra que se comportam diferentemente no momento de construção desses sentidos.

Um conjunto de considerações pragmático-discursivas constitui o cerne da história da retórica. O retorno à retórica faz sentir que muitas das preocupações atuais dos estudiosos da linguagem, no que concerne à eficácia da palavra, assentam-se em preceitos advindos dos clássicos e dos teóricos contemporâneos da argumentação.

Avulta das considerações tecidas um aspecto particular caracterizador do dinamismo da linguagem, que é o lugar ocupado pelos sujeitos que lançam mão de argumentos relativos aos seus objetivos comunicativos e objetos de discurso. Nesse sentido, defrontamo-nos com uma subjetividade enunciativa que extrapola os limites de uma consciência empírica do sujeito. Pela enunciação que o constitui, ele mobiliza um ou mais coenunciadores, fazendo-os aderir ou refutar o universo de significações ou sentidos atribuídos histórica e culturalmente aos objetos de predicação. O enunciadore é, para mim, o grande tecelão do mundo representado nos eventos comunicativos de que participa. Nesse sentido é que cabe nos estudos da argumentação, ou da construção argumentativa dos textos, aproximar teorias de textos e discursos das teorias sociológicas, assumindo, portanto, um posicionamento multidisciplinar perante a investigação dos fenômenos linguísticos.

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A LITERATURA SOBRE O SEXO E A SEXUALIDADE NO BRASIL NO PERÍODO DA DITADURA MILITAR	
Solange Aparecida de Souza Monteiro Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.3031914081	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
A FALA DE ULYSSES GUIMARÃES NA PROMULGAÇÃO DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988: UMA ANÁLISE BAKHTINIANA	
Tayson Ribeiro Teles	
DOI 10.22533/at.ed.3031914082	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
A ARGUMENTAÇÃO E A RETÓRICA NO SERMÃO DA SEXAGÉSIMA, DE PADRE ANTÔNIO VIEIRA: UMA ABORDAGEM PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO	
Gabriela Lages Veloso Letícia Rodrigues da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3031914083	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>35</b>
ARQUITETURA DA ARTE DE CONTAR: A NATUREZA SOCIOLÓGICA E A COMUNICAÇÃO ESTÉTICA NO CONTO BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO	
Márcia Adriana Dias Kraemer Alba Maria Perfeito	
DOI 10.22533/at.ed.3031914084	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>55</b>
COMO TRABALHAR A LITERATURA SOB REGIMES AUTORITÁRIOS EM SALA DE AULA	
Cícera Tayana Francelino Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.3031914085	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>66</b>
A INTENCIONALIDADE MARCADA NOS TEXTOS INSTRUACIONAIS: O QUE HÁ DE NOVO NISSO?	
Hilma Ribeiro de Mendonça Ferreira Sílvia Adélia Henrique Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.3031914086	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>85</b>
DESAFIOS EPISTEMOLÓGICOS E METODOLÓGICOS NO ENSINO DE PORTUGUÊS	
Maria Auxiliadora Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.3031914087	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>103</b>
IGREJA” E “SENHOR”: A CRÍTICA À RELIGIÃO NAS LETRAS DE MÚSICA DA BANDA TITÃS À LUZ DAS REFLEXÕES BAKHTINIANAS	
Claudia de Fátima Oliveira Camila de Araújo Beraldo Ludovice	
DOI 10.22533/at.ed.3031914088	

<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>114</b>
FICÇÃO E MEMÓRIA EM <i>SIMÁ</i> : ROMANCE HISTÓRICO DO ALTO AMAZONAS, DE LOURENÇO DA SILVA ARAÚJO	
<a href="#">Daniel Padilha Pacheco da Costa</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3031914089</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>133</b>
PRESENÇA E USO DOS MARCADORES DISCURSIVOS EM ESTUDANTES BRASILEIROS DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA	
<a href="#">Cristina Corral Esteve</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30319140810</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>146</b>
VARIAÇÃO FONÉTICA NO POVOADO ONÇA DO MARANHÃO: ANÁLISE DOS FENÔMENOS DE REDUÇÃO DO DITONGO “OU” EM “O” E REDUÇÃO DO DITONGO “EI” EM “E”.	
<a href="#">Shayra Brunna Silva Marques</a>	
<a href="#">Ana Claudia Menezes Araujo</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30319140811</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>157</b>
PLE + ELO: UMA EXPERIÊNCIA VIRTUAL NO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NA UFLA	
<a href="#">Débora Racy Soares</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30319140812</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>164</b>
MOBILED-ASSISTED LANGUAGE LEARNING: QUESTÕES ACERCA DO USO DE SMARTPHONES EM SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA	
<a href="#">Luana de França Perondi Khatchadourian</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30319140813</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>175</b>
MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE INGLÊS: UMA PROPOSTA POR MEIO DA PEDAGOGIA DE MULTILETRAMENTOS	
<a href="#">Patrícia Helena da Silva Costa</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30319140814</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>189</b>
ORIGENS E FRONTEIRAS DO COSMOS: O PODER DA PALAVRA	
<a href="#">Márcio Moreira Costa</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30319140815</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>199</b>
MULTILETRAMENTOS NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: APROXIMAÇÕES ENTRE REFLEXÃO E AÇÃO	
<a href="#">Maria de Lourdes Rossi Remenche</a>	
<a href="#">Ana Paula Pinheiro da Silveira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30319140816</b>	



<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>211</b>
O MÉTODO FÔNICO E A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	
Alice Santos Pimentel Nunes	
Terezinha de Jesus Dias Pacheco	
DOI 10.22533/at.ed.30319140817	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>223</b>
NARRATIVAS COERENTES E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE EM GRUPOS VULNERÁVEIS	
Dóris Cristina Gedrat	
André Guirland Vieira	
Gehysa Guimarães Alves	
Cláudio Schubert	
DOI 10.22533/at.ed.30319140818	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>235</b>
BEM-ME-QUERO, BEM-TE-QUERO: UM PROJETO DE PSICOLOGIA EDUCACIONAL SOBRE CORPOREIDADE E GESTÃO DO CUIDADO	
Roselaine Vieira Sônego	
Allan Henrique Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.30319140819	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>248</b>
MASCULINIDADE NA LITERATURA: UMA HISTÓRIA HERDADA SOCIALMENTE	
Francisco Heitor Pimenta Patrício	
Cícero Hérciclis Ângelo Pereira	
Josilene Marcelino Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.30319140820	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>260</b>
ENSINANDO PLE NA UFLA ATRAVÉS DO AVA - AVANÇAR	
Débora Racy Soares	
DOI 10.22533/at.ed.30319140821	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>267</b>
MARCAS DOS PAISES IMPERIALISTAS NA CONSTITUIÇÃO E REORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	
Rosa Maria Silva Braga	
Lucia Torres de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.30319140822	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>277</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>278</b>

## O MÉTODO FÔNICO E A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

### **Alice Santos Pimentel Nunes**

Universidade Federal do Pará - UFPA. Instituto de Letras e Comunicação/Faculdade de Letras.

Monte Alegre- PA

### **Terezinha de Jesus Dias Pacheco**

Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA. Instituto de Ciências da Sociedade, Programa de Letras.

Santarém - PA

**RESUMO:** O objetivo principal da presente pesquisa foi investigar que tipo de método de alfabetização os professores de 4 escolas públicas do Ensino Fundamental aplicam no processo de alfabetização e qual a relação desses métodos com a consciência fonológica. O método fônico enfatiza a necessidade de instrução fônica explícita e sistematizada, sendo de suma importância para o aluno aprender a ler, em menos tempo, e a desenvolver a consciência fonológica, na medida em que for fazendo essa relação letra/som e vice-versa, e identificando e discriminando os diferentes sons da língua portuguesa. Para isso, coletou-se os dados através de questionários e entrevistas com a principal finalidade de investigar se as professoras que foram os sujeitos da pesquisa, ao alfabetizarem as crianças desenvolviam neles a consciência fonológica. Pesquisas,

como as de Capovilla & Seabra (2012), apontam que o método usado pelos professores para ensinar seus alunos é o grande diferencial no processo de aprendizado de leitura e escrita. Partindo do princípio que esses teóricos asseguram ser de suma importância o uso de métodos eficazes no processo de leitura e escrita e no desenvolvimento da consciência fonológica. Considerando o corpus da pesquisa, o resultado revelou que os dados coletados comprovam que, em Monte Alegre, quando os alunos são alfabetizados, não há um método específico e nem o desenvolvimento da consciência fonológica do aluno.

**PALAVRAS-CHAVE:** método fônico, consciência fonológica, processo de alfabetização.

### THE PHONICAL METHOD AND PHONOLOGICAL CONSCIOUSNESS IN THE LITERACY PROCESS

**ABSTRACT:** This research has the main objective to investigate what are kind of literacy method the teachers of 4 public elementary schools apply in the literacy process and what are the relation of these methods with phonological awareness. The phonic method emphasizes the need for explicit and systematized phonic instruction, and it is of most importance for

the student learn to read in less time and to develop phonological awareness, in so far as it is doing this letter / sound relationship and vice versa , and identifying and discriminating the different sounds of the Portuguese language. For this, I collected data through questionnaires and interviews with the main purpose of investigating whether the teachers who were the subjects of the research, when they literacy the children developed in them the phonological awareness. Researchers, such as Capovilla & Seabra (2012), point out that the method used by teachers to teach their students is the great differential in the process of learning to read and write. Assuming that these theorists assure to be of fundamental importance the use of effective methods in the process of reading and writing and in the development of phonological awareness. Considering this research, I prove that in Monte Alegre, when students are literate there is no specific method or development of the student's phonological awareness.

**KEYWORDS:** phonic method, phonological awareness, literacy process.

## 1 | INTRODUÇÃO

Há muito se tem discutido sobre os métodos de alfabetização em nosso país. Pesquisadores se têm debruçado sobre pesquisas em várias áreas do conhecimento como psicolinguística, psicopedagogia, psicologia cognitiva e dentre outras que vem contribuindo para o avanço da leitura e escrita. Pesquisas, como as de Capovilla & Seabra (2012), apontam que o método usado pelos professores para ensinar seus alunos é o grande diferencial no processo de aprendizado de leitura e escrita.

Essa pesquisa não só quer chamar a atenção para importância do método fônico, no que tange o desenvolvimento da consciência fonológica na criança, no processo de alfabetização como também alertar que professores das escolas de Monte Alegre, os quais fizeram parte dessa pesquisa, ainda não desenvolvem a consciência fonológica em seus alunos.

É importante ressaltar que o uso do método fônico corrobora com o ensino da leitura e escrita, propondo o ensino sistemático explícito das relações entre letras e sons do código alfabético ou qualquer língua que tenha a escrita alfabética. “o método fônico é o único que leva em conta o ensino explícito do código alfabético e o da relação grafema-fonema” (SCHERER, 2012, p.114). Entretanto, para ler em um sistema de escrita alfabético como o nosso, é de suma importância que o aluno aprenda primeiramente essa relação por meio do ensino explícito do código alfabético, igualmente, ressalta-se que “para ler em um sistema alfabético é necessário decodificar, converter grafemas em fonemas”. (SCHERER, 2012, p.117).

Para a realização dessa pesquisa leu-se vários teóricos como Capovilla & Seabra (2012), Ubiratã Alves, Ana Paula Scherer, Elizabeth Almeida, Patrícia Duarte, Ana Paula Blanco-Dutra, Leonor Scliar-Cabral e tantos outros que discutem a importância da consciência fonológica no processo de alfabetização nas crianças das séries iniciais no Ensino Fundamental. A leitura desses autores constituiu a base teórica

dessa pesquisa, porque eles não só definem o que é consciência fonológica como também discutem as práticas pedagógicas que podem ser aplicadas, quando se quer trabalhar, na sala de aula, com o método fônico para o desenvolvimento da consciência fonológica dos alunos.

Os instrumentos para coletar os dados foram dois: questionário e entrevistas com os sujeitos da pesquisa, que foram as professoras de 4 escolas da rede municipal do município de Monte Alegre no estado do Pará totalizando em 5 professoras.

Uma vez coletados os dados, fez-se a análise, constatando-se que os sujeitos da pesquisa, ao alfabetizarem as crianças, trabalham com o método tradicional denominado método silábico, e, que por esse motivo, não desenvolvem a consciência fonológica em seus alunos. É importante ressaltar que na formação profissional desses professores, não é trabalhado no currículo a consciência fonológica. Por essa razão, eles desconhecem a importância de trabalhar a consciência fonológica no processo de alfabetização.

Esse artigo está dividido em três partes, a saber: a primeira parte traz uma discussão sobre o que é o método fônico. Vários autores expõem o seu conceito sobre isso, ficando muito claro para o leitor o que o método fônico e a sua importância para o processo de alfabetização. Na segunda parte desenvolvem-se os conceitos sobre consciência fonológica, procurando esclarecer como ocorre na mente da criança, e na terceira parte a metodologia e análise da pesquisa realizada.

Foi uma pesquisa que trouxe um conteúdo muito importante para professores que alfabetizam e que necessitam desenvolver a consciência fonológica em seus alunos.

## **2 | MÉTODO FÔNICO**

### **2.1 Conceção**

O método fônico consiste em ensinar as correspondências grafofonêmicas, isto é, a relação entre letra e o seu respectivo som; e a desenvolver as habilidades metafonológicas, ou seja, a habilidade de manipular e refletir sobre os sons da fala de maneira a estimular o seu desenvolvimento fonológico. Visto que, através desse método, a criança adquire a competência de leitura e escrita à medida que vai codificando fonografêmicamente e decodificando grafofonêmicamente.

O método fônico enfatiza a necessidade de instrução fônica explícita e sistematizada, sendo de suma importância para o aluno aprender a ler em menos tempo e a desenvolver juntamente a consciência fonológica, na medida em que for fazendo essa relação letra/som e vice-versa, e identificando e discriminando os diferentes sons da língua portuguesa.



## 2.2 Especificidade do Método Fônico

O Método baseia-se em instruções fônicas e instruções metafonológicas - como quesito fundamental para uma aprendizagem eficaz de leitura e escrita na alfabetização de crianças com e sem distúrbios de aprendizagem. É considerado sintético, pois sua forma de ensinar é do simples para o complexo. Iniciando pelo som da letra, em seguida as sílabas, palavras, frases e finalmente o texto. (SEABRA, 2011; SEABRA & CAPOVILLA, 2010).

Segundo os autores, as instruções são imprescindíveis para o desenvolvimento da criança no que tange a leitura e escrita, pois suas habilidades serão desenvolvidas gradativamente, à medida que elas são expostas ao ensino explícito e sistemático do princípio fônico, haja vista que

[...] as abordagens fônicas usualmente propõem o ensino explícito e sistemático, com grau crescente de dificuldade, das habilidades de decodificação grafofonêmica e de codificação fonografêmica, paralelamente ao trabalho para desenvolvimento da consciência fonológica. (SEABRA & DIAS, 2011, p.312).

Essa proposta é abordada com grau de dificuldade crescente, pois ensinam-se as letras cujos nomes são similares ao respectivo som, para depois ensinar as letras que representam sons diferentes do seu nome, e posteriormente as letras que representam mais de um som. Portanto, por meio dessas instruções explícitas e sistemáticas, a criança é instruída a fazer a correspondência entre letras e sons, e com a prática desenvolve a habilidade de converter os sons que ouve em escrita e vice-versa.

As instruções metafonológicas, referente aos procedimentos, é habilidade de refletir sobre a estrutura fonológica da linguagem oral de forma consciente, como: trocar, suprimir e adicionar os sons a fala de maneira a estimular o desenvolvimento da consciência fonológica levando a criança a adquirir leitura e escrita competentes à medida que vai codificando (fonografêmicamente) e decodificando (grofofonêmicamente). (SEABRA & CAPOVILLA, 2010).

Entretanto, conforme o conceito dos autores, as instruções metafonológicas consistem

Na habilidade de lidar intencionalmente com as propriedades fonológicas da fala, como, por exemplo, julgar se dois sons da fala se assemelham ou não, ou dizer como fica uma dada sequência de sons da fala quando são adicionadas ou removidas determinadas partes (SEABRA & CAPOVILLA, 2011, p.64).

As habilidades serão desenvolvidas a partir de atividades lúdicas que o método propicia por meio de suas abordagens fônicas. Sendo que as atividades fônicas se concentram no código alfabético em ensinar a criança a fazer a correspondência entre letras e sons de maneira sistemática para a construção de leitura e escrita, levando-a a codificar os sons que ouve por meio da escrita e decodificar a escrita na fala. E, as atividades metafonológicas concentram-se em exercícios para o desenvolvimento da consciência fonológica em nível fonêmico, ou seja, a cada atividade é composta

gradativamente em nível de dificuldade crescente.

O uso do método propõe o ensino de forma objetiva para uma boa compreensão do código alfabético ou outra língua que tenha a escrita alfabética. “O método fônico é o único que leva em conta o ensino explícito do código alfabético e o da relação grafema-fonema” (SCHERER, 2012, p.114). Essa característica que ele possui facilita ao professor alfabetizar a criança de modo a proporcionar resultados satisfatórios na alfabetização.

## 3 | CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

### 3.1 Conceção

Inúmeras pesquisas no âmbito da consciência fonológica para aquisição da leitura tem consolidado a relevância de tal habilidade para o desenvolvimento da leitura e escrita. Segundo Seabra e Capovilla (2010); Blanco-Dutra, Rigatti Scherer, Brisolara (2012 p.75), vários estudos relatam que a habilidade de estar conscientemente atentos aos sons da fala tem relação com o sucesso na aquisição da leitura e escrita. Havendo uma estreita relação entre consciência fonológica e aquisição da escrita por crianças e adultos, esta por sua vez auxilia no desenvolvimento da consciência fonológica. A consciência fonológica é definida por alguns autores como sendo

“a capacidade de identificar que as palavras são constituídas por sons que podem ser manipulados conscientemente. Ela permite à criança reconhecer que as palavras rimam, terminam ou começam com o mesmo som e são compostas por sons individuais que podem ser manipulados para a formação de novas palavras”. (LAMPRECHT, 2012 p.32)

Para Capovilla (2005) a consciência fonológica é a habilidade de prestar atenção aos sons da fala como entidades independentes de seu significado. A habilidade de reconhecer aliteração e rimas e a habilidade de contar sílabas nas palavras são alguns dos indicadores de consciência fonológica.

A consciência fonológica envolve níveis gradativos que serão desenvolvidos, à medida, em que a criança vai tornando-se consciente que as palavras representam os sons da fala. “A noção de consciência fonológica é ampla, envolvendo um grande número de habilidades, reflexão e manipulação em diferentes níveis, que podem exibir um grau menor ou maior de complexidade” (ALVES, 2012, p. 33).

### 3.2 Níveis de consciência fonológica

Segundo Adams et. al. (2006) e Alves (2012) A consciência fonológica é muito ampla, englobando todos os tipos de consciência que compõem o sistema de certa língua, sendo composta por níveis como: a consciência de sílabas, a consciência intrassilábica e consciência fonêmica, as quais se apresentam com grau de dificuldades em maior ou menor complexidade.

Alguns níveis surgem naturalmente em fases diferenciadas do desenvolvimento linguístico da criança, e outros precisam de instruções explícitas e sistemáticas do código alfabético. Diante disso,

[...] os níveis de consciência fonológica desenvolvem-se de maneira diferenciada e individual, se organizam em níveis de complexidade. Os níveis silábico e intrassilábico são menos complexos e podem ocorrer antes do processo de alfabetização. Entretanto o nível fonêmico é mais complexo e, na maioria das vezes, ocorre a partir do ensino formal da língua escrita. (BLANCO-DUTRA, SCHERER; BRISOLARA, 2012, p. 84).

Conforme os autores supracitados, o processo de consciência fonológica ocorre em três níveis distintos, onde certas habilidades serão mais perceptíveis e desenvolvidas com maior rapidez pela criança do que em outras. Haja vista que, cada nível vai se revelando de acordo com a maturação da criança, pois, o processo de desenvolvimento da consciência fonológica em nível silábico é uma das primeiras habilidades que a criança desenvolve dentro da consciência fonológica e não exige assim, tanto esforço linguístico por parte da criança.

A consciência em nível silábico é caracterizada por segmentar a palavra em sílabas, por exemplo, a palavra bola, ela pode ser dividida em dois segmentos: BO – LA, e essa habilidade, segundo os autores, exige um grau de complexidade mais simples para que a criança perceba tal segmentação dentro da própria língua que ela fala.

A consciência em nível intrassilábico são as rimas e aliterações, igualmente ao nível anterior, são mais perceptíveis para a criança não requerendo tanto esforço assim por parte da consciência fonológica do aluno para notar tais sons na língua, uma vez que, “a detecção de rimas está entre as tarefas de consciência fonológica de mais fácil domínio por crianças pré-escolares” (CARDOSO-MARTINS; DUARTE, 1994 apud CORRÊA e MACLEAN, 2011, p.133). Este nível sucederá a consciência em nível do fonema, um dos níveis mais complexo a ser desenvolvido e apreendido fonologicamente pelo aluno, neste sentido, “competências de análise fonológica menos complexas seriam não só adquiridas mais cedo como poderiam ter tidas como precursoras de outras mais complexas”. (CORREA e MACLEAN, 2011, p. 133.)

E por último vem à consciência fonêmica que é definida como sendo a “capacidade de reconhecer e manipular as menores unidades de som que possuem caráter distintivo na língua”. Esse nível é de difícil complexidade fonológica, segundo os autores, pois ela requer um ensino sistemático e explícito do código alfabético para que a criança possa ter a percepção dos sons distintivos que existe ao manipular os fonemas nas palavras.

Esse nível faz com que a palavra tenha significados diferentes de acordo com a troca de uma letra por outra, o que implica em unidades ainda menores que uma sílaba, que é o fonema, pois essa consciência “implica saber reconhecer que as palavras são constituídas de sons de caráter distintivo, envolvendo a capacidade de manipulação que inclui segmentar, unir ou modificar tais sons distintivos individuais para a criação

de novas palavras” (ALVES, 2012, p.33).

Segundo Seabra & Capovilla (2010, p. 122), esse é o nível mais difícil a ser adquirido pela criança, por se tratar de unidades mínimas, e requer instruções explícitas e sistemáticas para que a criança aprenda a ler mais rápido. Para ser capaz de identificar fonemas individuais, a criança precisa receber instrução explícita sobre regras de mapeamento da escrita alfabética, isto é, o ensino formal e sistemático da correspondência entre os elementos fonêmicos da fala e os elementos grafêmicos da escrita.

Conforme os autores o processo de desenvolvimento da consciência fonológica ocorre em níveis diferenciados, exigindo um grau de habilidades que amadurecerão na medida em que a criança vai se tornando consciente que os sons da língua representam os grafemas e que eles podem se decompor em pedacinhos menores que uma sílaba.

Os níveis silábicos, intrassilábicos e fonêmicos podem ser desenvolvidos pelo professor através de atividades lúdicas que levam a criança a identificar, trocar, manipular os fonemas nas palavras para construção de novas palavras com significados diferentes. As atividades são enfatizadas de acordo com grau de complexidade fonológica em que irá da simples percepção de palavras que rimem como exemplo: **café**, **chulé**, e as aliteraões são as palavras que possuem sons iniciais iguais, Ex.: **mala**, **mesa**. Sendo que “os estágios iniciais da consciência fonológica contribuem para o desenvolvimento dos estágios iniciais do processo de leitura. Por sua vez, as habilidades desenvolvidas na leitura contribuem para o desenvolvimento de habilidades de consciência fonológica mais complexas (SEABRA e CAPOVILLA, 2010 p.123).

## 4 | PESQUISA DE CAMPO

### 4.1 Coleta de dados

Considerando os estudos realizados pelos autores Seabra e Capovilla (2010), bem como seus experimentos com o método fônico e a sua vasta bibliografia a respeito do assunto, e como funcionou em determinados países como Estados Unidos, Grã-Bretanha e Dinamarca com outros teóricos, e no Brasil com os autores supracitados, instigou-se o interesse a perquirir o método adotado pelos professores no município de Monte Alegre, considerado por eles relevante no processo de alfabetização e qual a relação dele com a consciência fonológica dos alunos.

A pesquisa foi realizada nas Escolas Municipais de Educação Infantil e Ensino Fundamental Professor Orlando Costa, localizada na Travessa Major Francisco Mariano nº 284, Cidade Alta; Escola Dr. José Gama Malcher; Escola Archimimo Baia da Costa; localizada Avenida Nilo Peçanha, s/n – Terra Amarela; Escola Professora Maria Erandir Nogueira, localizada na Rua Monte Alegre, s/nº, Bairro de Terra Amarela.



As duas primeiras escolas estão localizadas em bairros centrais da cidade e as duas últimas em bairros periféricos.

A pesquisa de campo foi investigativa, realizada através da aplicação de um questionário com seis perguntas objetivas com a pretensão de alcançar o escopo da pesquisa: investigar quais são os métodos de alfabetização que os docentes utilizavam em suas práticas pedagógicas e se havia alguma relação desses métodos com a consciência fonológica.

A referida pesquisa teve como público alvo cinco professoras de seis turmas de 1º Ano (antiga alfabetização), que foram denominadas pelas letras **A, B, C, D e E**, sendo que uma das professoras lecionava em duas turmas em períodos distintos. O período de realização da pesquisa foi de uma semana, tempo esse suficientemente razoável para a obtenção das respostas.

A pesquisa deu-se em dois momentos: inicialmente houve contato com a direção das escolas a fim de solicitar autorização para aplicar os questionários aos professores alfabetizadores, posteriormente, o contato com as professoras de alfabetização para a entrega dos questionários. Na oportunidade, ressaltando-se, em caso de dúvidas, poderiam deixar em branco a questão para que na entrega dos referidos questionários pudéssemos discutir sobre o assunto.

No segundo momento foram coletados os questionários. Na ocasião, foi realizada uma breve conversa com as professoras a respeito dos níveis de perguntas contidas no formulário, se houve alguma dificuldade da parte delas em responder as referidas questões. As dúvidas que houve ocorreram nas questões referentes à consciência fonológica, ficando a maioria dos questionários sem resposta sobre esse item.

Por conseguinte, nesta segunda etapa, as questões acerca da consciência fonológica foram esclarecidas e explicadas, então, nesta ocasião pude perceber a necessidade de um Método de alfabetização que enfatizasse o desenvolvimento de tal prática e que viesse a contribuir para o aprendizado da leitura. Partindo dessas inquirições feitas aos professores, foram extraídas informações importantes que, somente pela resolução dos questionários, não se poderiam ser percebidas e com isso ser concluída a referida pesquisa.

O teor do questionário foi formulado com o fim de perquirir tais anseios referentes à prática dos métodos usados em sala de aula pelos professores e deu-se da seguinte forma: as perguntas estabelecidas foram direcionadas ao método de alfabetização utilizado pelas professoras de 1º Ano: o tempo que elas lecionavam nas turmas de alfabetização (1ºano); se os métodos utilizados pelas professoras alcançavam o resultado esperado no que tangia a leitura e enquanto tempo; se o método, usado para ensinar os seus alunos a ler, enfatizava a correspondência grafema e fonema; se já haviam ouvido falar a respeito da consciência fonológica; caso sua resposta fosse sim para a consciência fonológica, como elas julgariam a relevância para o aprendizado da leitura e de que modo o método aplicado por elas

em sala de aula desenvolveria a consciência fonológica de seus alunos.

## 5 | UMA BREVE ANÁLISE DOS MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO UTILIZADOS EM SALA DE AULA NO MUNICÍPIO DE MONTE ALEGRE- PA

Em análise as respostas das professoras, duas das cinco entrevistadas, eram alfabetizadoras há mais de dez anos e usavam o método sintético de ensino em determinado momento em suas aulas, e as outras três, haviam ingressado na carreira docente há cerca de três anos, e, do mesmo modo, usavam o mesmo método de ensino.

O método de alfabetização usado nas práticas pedagógicas pelas professoras A, B, C, D e E era o alfabético – silábico. A professora B mencionou que a partir do corrente ano (2015) passaria a utilizar o método intitulado “Dom Bosco” para alfabetizar seus alunos, haja vista que no ano anterior, ela fazia recortes de vários métodos para alfabetizar seus alunos, porém, até o momento do corrente ano, não apresentava um método definido para trabalhar com as crianças em sala de aula. É importante ressaltar que esse método de ensino que a professora irá adotar é direcionado à alfabetização de jovens e adultos, e que, segundo Santos (in: FARIAS, 2003), não exige especialização de quem o aplica, sendo que até voluntários podem aplicá-lo.

Ao que se refere à consciência fonológica, o assunto era desconhecido para umas professoras e novo para outras, assim como a importância da consciência fonológica para o aprendizado da leitura. Os questionamentos relacionados à cerca da consciência fonológica, as docentes **A**, **B**, **C** e **D** já tinham ouvido falar e a **E** ainda não tinha ouvido falar. Porém, as professoras **B**, **C** e **D** desconheciam que tipo de consciência era essa e não sabiam da sua importância para o aprendizado da leitura, e nem como se dá o desenvolvimento nos discentes em sala de aula. Somente a professora **A** se aproximou um pouco do que seria consciência fonológica e como a referida consciência poderia contribuir para o desenvolvimento fonológico do aluno correlacionado ao ensino da leitura. Diante da questão, a professora respondeu da seguinte forma: “A consciência fonológica pode contribuir para o aprendizado da leitura a partir do momento que o aluno passa a identificar os sons das letras”.

Observa-se que não há a busca por métodos cientificamente mais eficazes no processo de leitura que objetive o desenvolvimento da consciência fonológica do aluno, consciência fonológica essa, a qual tem relação determinante com o aprendizado da leitura.

Da mesma forma, prosseguindo com os dados da pesquisa, pôde-se perceber a falta de análise da relevância do método para as suas práticas pedagógicas em sala de aula. Algumas seguem diversos métodos, sendo perceptível a falta de conhecimentos teóricos - científicos acerca do método que são utilizados por elas.

Todavia, por outro lado, não há método de alfabetização, incentivado pelo governo

que sirva de parâmetro para que os alfabetizadores possam embasar suas práticas pedagógicas. Haja vista, o que existem, são correntes filosóficas que embasam seus ensinamentos na construção dos saberes adquiridos, quer na comunidade onde vivem, quer em contato com livros, mesmo que as crianças não saibam ler, quer na prática de leitura mediada por adultos que saibam ler.

Portanto, percebe-se a necessidade de um método eficaz comprovado cientificamente para o processo de alfabetização. Um método que enfatize a relação dos grafemas com os seus respectivos sons, para que o aluno consiga perceber as semelhanças, diferenças e assim distinga os sons que há na língua, e então aprenda a manipulá-los à medida que a sua consciência fonológica for sendo desenvolvida por meio de instruções metafonológicas.

Diante de vasto conhecimento no campo científico do ensino, é de suma importância que o professor faça uso de um método eficaz de ensino de alfabetização e das ferramentas que o método propõe para aperfeiçoamento de suas práticas pedagógicas sendo que os alunos se depararão com um mundo até então desconhecido para eles, o mundo da leitura e escrita, haja vista, que é fundamental que o professor alfabetizador esteja disposto a desvendar e a percorrer os novos caminhos que a ciência cognitiva juntamente com a neurociência está propondo ao ensino.

Diante das constatações científicas a que o método fônico e os outros métodos foram submetidos, países como EUA e alguns países da Europa decidiram por qual método adotar para alfabetizar suas crianças, e obtiveram resultados consistentes. O método fônico ensina a maneira como o cérebro capta a informação do sistema linguístico de determinada língua. Ou seja, estabelece conexões entre grafema e fonemas de forma consistente com o respectivo código de cada língua (ARAÚJO e OLIVEIRA, 2014).

A forma como o método fônico é usado explicitamente faz com que os circuitos neurais sejam acionados levando a criança a aprender a ler de maneira mais rápida e eficiente. Segundo o neurocientista francês Dehaene, “[...] é essencial ensinar explicitamente as crianças a relação entre fonema (sons) e grafemas (letras) porque é dessa forma que elas ativam os circuitos decisivos para ler, ganhando autonomia para lerem palavras novas, de forma mais rápida”. E acrescenta ainda que “[...] cada criança é única, mas, quando se trata de alfabetização, todas têm basicamente o mesmo cérebro que impõe a mesma sequência de aprendizagem. Quanto mais respeitarmos sua lógica, mais rápida e eficaz será a alfabetização”.

Diante das evidências comprovadas acerca do processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita, se faz necessária a prática em sala de aula com respaldo dos teóricos do assunto, de como o professor alfabetizador pode ensinar da melhor forma e com os melhores métodos seus alunos a decodificar palavras, já que ler consiste na capacidade de extrair a pronúncia e o significado de uma palavra a partir de sinais gráficos.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de inúmeros trabalhos publicados a respeito dos temas explanados na presente pesquisa, ainda existem pouquíssimos professores ou nenhum, que tenha conhecimento acerca dos referentes assuntos mencionados aqui. Pois em concordância com um dos autores que são os defensores do método fônico, bem como suas instruções fônicas e metafonológicas em consonância com a consciência fonológica para a alfabetização de crianças sem e com distúrbios de aprendizagem, são bem enfáticos em afirmar que a questão de método é fundamental para o ensino da leitura. O uso de esquemas experimentais rigorosos tem permitido avaliar a efetividade de diferentes métodos, seja em contextos experimentais de laboratório, seja em estudos de campo envolvendo inúmeros professores e salas de aula (CAPOVILLA, 2005, p. 56). E, segundo os achados científicos, o método fônico foi testado, comprovado e adotado nos Estados Unidos e em alguns países da Europa com o intuito de diminuir o índice de reprovação.

Uma questão ficou clara nessa pesquisa: os sujeitos da pesquisa não aplicam o método fônico no processo de alfabetização. Alguns não conhecem mesmo e outros até ouviram falar, mas também desconhecem a prática pedagógica da aplicação desse método. Outra questão que ficou latente é que nos cursos de formação de professores alfabetizadores não ensinam nada sobre o método fônico. Esse assunto não faz parte dos currículos de formação de professores e por isso os sujeitos da pesquisa desconhecem totalmente o método fônico.

Estudos relacionados à como alfabetizar e qual método usar sempre serão alvos de discussões entre teóricos do assunto, porém, por que não pôr em prática os que estão sendo comprovados cientificamente pela ciência experimental, e estão tendo êxito como é o caso do método fônico?

## REFERÊNCIAS

ALVES, Ubiratã. **O que é consciência fonológica**. In: LAMPRECHT, Regina (Org). [et al.] **Consciência dos sons da língua: subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

ADAMS, Marilyn Jager [et al.]. **Consciência fonológica em crianças pequenas**. Porto Alegre: Artmed 2006.

ALMEIDA, Elizabeth. C.; DUARTE, Patrícia M. **Consciência fonológica: atividades práticas**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2012.

BLANCO-DUTRA, Ana Paula; SCHERER, Ana Paula Rigatti; BRISOLARA, Luciene Bassols. **Consciência Fonológica e aquisição de língua materna**. In: LAMPRECHT, Regina (Org). [et al.] **Consciência dos sons da língua: subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.



CORREA, Jane; MACLEAN, Morag. **O desenvolvimento da consciência fonológica e aprendizado da leitura e escrita durante a alfabetização**. LAMPRECHT, Regina (Org). [et al.] **Aquisição da linguagem: Estudos recentes no Brasil**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011.

CAPOVILLA, Fernando C. **Os novos caminhos da alfabetização infantil**. 2ª ed. São Paulo: Memnon, 2005.

CAPOVILLA, Fernando; SEABRA, Alessandra G. **Alfabetização: Método Fônico**. 5ª.ed. São Paulo: Memnon, 2010.

\_\_\_\_\_. Problema de leitura e escrita: Como identificar, prevenir e remediar uma abordagem fônica. 6ª ed. São Paulo: Memnon, 2011.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. **Princípios do sistema alfabético do português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2003.

<http://pacto.mec.gov.br/component/content/article?id=53:entendento-o-pacto>

[http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/pacto\\_livreto.pdf](http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/pacto_livreto.pdf)

[http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Formacao/Ano\\_1\\_Unidade\\_1\\_MIOLO.pdf](http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Formacao/Ano_1_Unidade_1_MIOLO.pdf)<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/viewFile/5613/4088> (Consciência fonológica e compreensão do princípio alfabético: subsídios para o ensino da língua escrita Ana Paula Rigatti-Scherer).

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Análise linguística 85, 100, 102

Argumentação 2, 24, 33, 34, 135, 136

Atos de Fala 66, 68, 76

### C

Contemporâneo 42, 53

### D

Ditadura Militar 1, 5, 7, 10, 11, 55, 56, 57, 59, 63, 65, 104

### E

Educação Brasileira 2, 268, 276

Escrita 85, 156

### G

Gênero 35, 205, 248

### L

Leitura 5, 30, 66, 84, 85, 100, 101, 263

Leitura na escola 66

Letramento literário 24, 33, 34

Linguagem 2, 13, 33, 36, 50, 53, 101, 102, 146, 157, 193, 198, 260

Literatura 1, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 33, 34, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 64, 65, 84, 114, 130, 131, 174, 191, 198, 204, 210, 248, 259

### M

Masculinidade 248

### O

Oralidade 85

### P

Pedagogia de Multiletramentos 8, 175, 176, 180, 181, 182

## **R**

Retórica 24, 31, 33, 269

Romance épico 114

Romance histórico 114

## **S**

Sociedade 13, 33, 53, 187, 211, 247, 248, 259

## **T**

Textos instrucionais 66

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-530-3



9 788572 475303